



Percepções de Trabalhadores da Saúde sobre Cinoterapia em uma Unidade de Saúde Mental

Healthcare Workers' Perceptions of Dog-Assisted Therapy in a Mental Health Unit

Percepciones de Trabajadores de la Salud sobre Cinoterapia en una Unidad de Salud Mental

Denise de Oliveira Hasselmann Regis – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0000-0001-5351-4230> ; <http://lattes.cnpq.br/2395804747626474> ; deniseregis777@gmail.com

Priscila de Melo Zubiaurre – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0000-0002-2594-4628> ; <http://lattes.cnpq.br/6109280275385893> ; zubiaurrepriscila@gmail.com

Marcos Vinícius Nunes Paludett – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0000-0002-5533-2155> ; <http://lattes.cnpq.br/3453288013759538> ; vinicius-paludett@hotmail.com

Clari Valentim Iensen Boff – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0009-0000-4125-6713> ; <http://lattes.cnpq.br/8754463695209781> ; clari.iensen@acad.ufsm.br

Márcio Rossato Badke – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0000-0002-9459-1715> ; <http://lattes.cnpq.br/0453439629296323> ; marcio.badke@ufsm.br

Daiana Foggiato de Siqueira – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ;
<https://orcid.org/0000-0002-8592-379X> ; <http://lattes.cnpq.br/7655153358143882> ; daiana.siqueira@ufsm.br

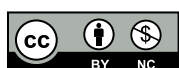
RESUMO

Objetivo: Analisar as percepções dos trabalhadores da saúde acerca da prática de cinoterapia no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 18 trabalhadores da saúde que atuam em uma Unidade de Saúde Mental, no contexto hospitalar, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas que, posteriormente, foram submetidas à Análise de Conteúdo. **Resultados:** Emergiram três categorias: 1) cuidado alternativo e humanizado em saúde mental, que evidenciou a cinoterapia como estratégia promotora de bem-estar, de fortalecimento de vínculos interpessoais e de ressignificação da experiência de internação; 2) expectativas pela prática de cinoterapia, que revelou elevada receptividade e adesão dos usuários à atividade; e 3) reações e manifestações a partir da prática de cinoterapia, que demonstrou melhora do humor e do comportamento, redução da ansiedade e da hostilidade, maior aceitação do tratamento e fortalecimento das interações sociais. **Considerações finais:** A cinoterapia foi percebida como uma estratégia de cuidado humanizado, capaz de favorecer a reabilitação psicossocial por meio da promoção do bem-estar, do fortalecimento de vínculos e da adesão ao tratamento. Como limitações, destacam-se a realização do estudo em um único serviço de saúde mental e a possibilidade do viés de desejabilidade social.

Descritores: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Terapia Assistida com Animais; Humanização da Assistência; Unidade Hospitalar de Psiquiatria.

ABSTRACT

Objective: To analyze healthcare workers' perceptions regarding the practice of canine-assisted therapy in the care of individuals experiencing psychological distress. **Method:** A qualitative, descriptive, and exploratory study involving 18 healthcare workers employed at a hospital-based mental health unit in a city in the interior of Rio Grande do Sul. Data collection took place between May and August 2023 via semi-structured interviews, which were subsequently subjected to content analysis. **Results:** Three categories emerged: 1) alternative and humanized mental health care, highlighting canine-assisted therapy as a strategy for promoting well-being, strengthening interpersonal bonds, and reframing the hospitalization experience; 2) expectations regarding the practice, revealing high receptivity and engagement among service users; and 3) reactions and manifestations resulting from the practice, demonstrating improved mood and behavior, reduced anxiety and hostility, greater treatment acceptance, and



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

strengthened social interactions. **Final considerations:** Canine-assisted therapy was perceived as a humanized care strategy capable of fostering psychosocial rehabilitation by promoting well-being, strengthening bonds, and encouraging treatment adherence. Study limitations include the fact that the research was conducted at a single mental health facility and the potential for social desirability bias.

Descriptors: Mental Health; Health Personnel; Animal Assisted Therapy; Humanization of Care; Psychiatric Hospital Unit.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las percepciones de los trabajadores de la salud acerca de la práctica de cinoterapia en el cuidado de personas con sufrimiento psíquico. **Método:** Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada con 18 trabajadores de la salud que actúan en una Unidad de Salud Mental, en el contexto hospitalario, de una ciudad del interior de Rio Grande del Sur. La recolección de datos ocurrió de mayo a agosto de 2023, por medio de entrevistas semiestructuradas que, posteriormente, fueron sometidas al Análisis de Contenido. **Resultados:** Emergieron tres categorías: 1) cuidado alternativo y humanizado en salud mental, que evidenció la cinoterapia como estrategia promotora de bienestar, de fortalecimiento de vínculos interpersonales y de resignificación de la experiencia de internación; 2) expectativas por la práctica de cinoterapia, que reveló elevada receptividad y adhesión de los usuarios a la actividad; y 3) reacciones y manifestaciones a partir de la práctica de cinoterapia, que demostró mejoría del humor y del comportamiento, reducción de la ansiedad y de la hostilidad, mayor aceptación del tratamiento y fortalecimiento de las interacciones sociales. **Consideraciones finales:** La cinoterapia fue percibida como una estrategia de cuidado humanizado, capaz de favorecer la rehabilitación psicosocial por medio de la promoción del bienestar, del fortalecimiento de vínculos y de la adhesión al tratamiento. Como limitaciones, se destacan la realización del estudio en un único servicio de salud mental y la posibilidad del sesgo de deseabilidad social.

Descriptores: Salud Mental; Personal de Salud; Terapia Asistida por Animales; Humanización de la Atención; Servicio de Psiquiatría en Hospital General.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), iniciada nos anos 1970, marcou uma mudança profunda na forma como o país trata o sofrimento psíquico, substituindo o modelo hospitalocêntrico e asilar por uma rede de cuidados em liberdade. Essa transformação ganhou força com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, e com a promulgação da Lei n.º 10.216/2001, que garantiu os direitos das pessoas em sofrimento mental e redirecionou o modelo de atenção para práticas mais humanizadas e baseadas no acolhimento e na reintegração social^(1,2).

A política de saúde mental passou, então, a investir em serviços substitutivos à internação, de modo a fortalecer o cuidado territorial e comunitário. Assim, houve a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em 2011, que consolidou a articulação entre diversos níveis de atenção, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), serviços especializados, residências terapêuticas e atenção hospitalar. Essa rede busca oferecer um cuidado integral, contínuo e longitudinal, valorizando a escuta, a subjetividade e a participação social^(3,4).

Entretanto, a internação psiquiátrica ainda é prevista como uma possibilidade para quadros de crise aguda de sofrimento mental, especialmente quando todas as estratégias extra-hospitalares se mostram insuficientes para o seu manejo. Nesses casos, a internação deve ocorrer, preferencialmente, em Unidades de Saúde Mental (USM), em hospitais gerais, com tempo limitado e foco na estabilização do quadro clínico do usuário⁽³⁾.

A implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003, estimulou a inserção de todos os atores no cuidado – trabalhadores da saúde, gestores e usuários –, prezando por um cuidado integral. Com essa perspectiva de mudança na assistência em saúde, foi possível reforçar a importância da humanização na prática do cuidado, principalmente quando se trata da área em saúde mental, indo de encontro com as práticas manicomiais. Nesse cenário, o cuidado humanizado fundamenta-se em práticas que promovem a inclusão e o pertencimento do usuário à sociedade, bem como na oferta de um cuidado integral. Ademais, essa abordagem considera o indivíduo em sua totalidade, contemplando suas dimensões biológicas, sociais, culturais e emocionais⁽⁵⁾.

No sentido de aprimorar a inserção dos usuários em sofrimento mental como protagonistas do seu próprio cuidado, promover o desenvolvimento da autonomia e independência, os serviços de saúde mental dispõem de ferramentas que estimulam a humanização da assistência e a efetividade da terapêutica. Entre essas atividades, podem ser citadas: oficinas de desenho, pintura, artesanato, esporte, musicoterapia, Terapia Assistida por Animais (TAA), entre outros⁽⁵⁾.

A TAA é uma intervenção terapêutica estruturada e direcionada que utiliza várias espécies de animais treinados para melhorar aspectos sociais, emocionais, comportamentais, cognitivos e/ou físicos. É utilizada em vários cenários de assistência à saúde e saúde mental. Entre as TAAs, destaca-se a cinoterapia, que utiliza o cão como coterapeuta.

Compreende-se que o cão é um ser que apresenta fácil adaptação a vários ambientes e situações, além disso, estimula comportamentos simbólicos conscientes e inconscientes nos humanos, o que facilita a terapêutica^(6,7).

Desse modo, os usuários em sofrimento mental podem usufruir de diversos benefícios a partir da cinoterapia, tais como: mudanças positivas no humor e no comportamento, diminuição da dor e da ansiedade, melhora da psicomotricidade, bem como estímulo à criatividade e às interações sociais. Sendo assim, é uma potente terapêutica para promover a reabilitação psicossocial dos indivíduos^(7,8).

Recentemente, uma revisão sistemática com metanálise identificou os benefícios da cinoterapia para diferentes condições relacionadas à saúde mental, incluindo redução de sintomas depressivos em pessoas com demência, diminuição da ansiedade-traço e melhora de aspectos como comunicação, bem-estar, interação social, cognição e comportamento em indivíduos com esquizofrenia, transtorno do espectro autista, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos relacionados ao uso de substâncias. Entretanto, os autores destacam que ainda existe importante heterogeneidade metodológica entre os estudos, baixo número de ensaios clínicos robustos e reduzida produção científica envolvendo diferentes cenários de assistências, especialmente no contexto hospitalar⁽⁹⁾.

De acordo com alguns estudos, a cinoterapia pode contribuir para a saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo benefícios nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Além disso, os cães atuam como facilitadores do processo terapêutico, favorecendo o estabelecimento de vínculos, a comunicação e a aproximação entre o indivíduo e o tratamento^(9,10). Sob outra perspectiva, a presença do cão também pode estimular processos simbólicos relacionados à criatividade e à expressão emocional, favorecendo conexões entre conteúdos conscientes e inconscientes que podem potencializar os efeitos terapêuticos⁽¹¹⁾.

Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o conhecimento acerca dessa estratégia terapêutica, subsidiar sua implementação em serviços de saúde mental e fortalecer práticas assistenciais orientadas pelos princípios da humanização, da reabilitação psicossocial e da atenção integral. Diante desse contexto, este estudo objetiva analisar as percepções dos trabalhadores da saúde acerca da prática de cinoterapia no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Para garantir o rigor metodológico, seguiram-se os passos referidos pelo guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*⁽¹²⁾.

A pesquisa foi realizada com trabalhadores da saúde que atuam em uma Unidade de Saúde Mental (USM) de um hospital geral localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se como um hospital universitário e público, referência para a Região Centro-Oeste do estado, prestando assistência a 46 municípios e a uma população de, aproximadamente, 1,2 milhão de pessoas. A USM, localizada nesse hospital, conta com cerca de 30 trabalhadores na equipe multiprofissional, os quais trabalham em diferentes regimes de plantão. Entre os núcleos profissionais, encontram-se: Medicina, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Ademais, alguns desses trabalhadores da USM são residentes dos programas uniprofissional, com ênfase em psiquiatria, e multiprofissional, com ênfase em saúde mental.

A USM atende pessoas em crise aguda de saúde mental, maiores de 18 anos, por meio de internação de curta duração para estabilização da crise, exceto em casos de desintoxicação do uso de substâncias psicoativas. Encontra-se localizada no terceiro andar do prédio do hospital e conta com 30 leitos, divididos em quatro enfermarias, sendo duas enfermarias para pessoas do sexo feminino e duas para pessoas do sexo masculino. Além dessas, o serviço possui duas enfermarias com leitos para estabilização, sala para atividades terapêuticas, refeitório, cinco salas para uso da equipe multiprofissional e um pátio no térreo do prédio do hospital.

Vale citar que, no pátio, existe uma quadra de esportes, árvores e plantas, assim como uma pequena área de convivência. É no pátio onde, comumente, ocorre a prática da cinoterapia, uma vez por semana, com a participação de um cão, contando-se com a parceria dos trabalhadores de saúde da USM e do Corpo de Bombeiros Militar. Salienta-se que os Bombeiros Militares são os responsáveis pelos cães que participam da prática, os quais são treinados tanto para a busca e o resgate de vítimas de acidentes quanto para a realização da cinoterapia. Dessa forma, os Bombeiros realizam a condução dos cães na interação com os usuários durante a prática na USM, com o acompanhamento de trabalhadores da saúde e de acadêmicos de enfermagem, psicologia e serviço social.

A par disso, para a seleção dos participantes, seguiram-se os critérios de inclusão, isto é, integrar a equipe de saúde da USM, com o tempo mínimo de atuação de seis meses, e já ter acompanhado a prática da cinoterapia.

Justifica-se o período de seis meses por se acreditar no fato de que o trabalhador já esteja habituado ao cenário e aos processos de trabalho. Em relação aos critérios de exclusão, podem ser citados os trabalhadores afastados da USM por motivos de licença saúde ou maternidade, atestado, ou em férias no período da coleta de dados. O convite aos trabalhadores foi realizado de forma aleatória e verbal. Assim, 18 aceitaram participar da pesquisa e três recusaram o convite.

Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, as quais foram compostas por questões que abordavam o perfil sociodemográfico dos participantes e por questões disparadoras, a saber: a) O que você entende por cinoterapia? b) Na unidade que acontece a cinoterapia, como você percebe a atividade em relação ao tratamento dos pacientes? c) Como você avalia a receptividade dos pacientes para essa atividade? d) Você percebe alguma mudança para o tratamento do paciente? e) Você percebe alguma mudança no dia a dia do paciente na unidade?

As entrevistas ocorreram de maio a agosto do ano de 2023, de forma individual, em sala reservada do serviço, e foram realizadas por duas acadêmicas de Enfermagem que tiveram treinamento prévio para a coleta de dados. As entrevistas foram iniciadas após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram gravadas em dispositivo de áudio, após o consentimento de cada participante. Assim, tiveram a duração média de 18 minutos cada, não havendo uma delimitação de tempo mínimo e/ou máximo. Salienta-se que não houve a necessidade de repetição e/ou exclusão de quaisquer delas.

A coleta de dados foi encerrada após a constatação da saturação das informações relacionadas ao objeto de pesquisa, caracterizada pela recorrência dos conteúdos e pela ausência de novos elementos capazes de ampliar a compreensão do fenômeno investigado, indicando que o material produzido era suficiente para atender aos objetivos da pesquisa⁽¹³⁾. Além do mais, a saturação de dados foi analisada e discutida em grupo de pesquisa, contribuindo para a validação da suficiência do material empírico. As entrevistas foram transcritas na íntegra e, para preservar o sigilo das informações e o anonimato dos participantes, os trabalhadores foram identificados pela letra “E”, inicial da palavra “entrevistado(a)”, seguida por algarismos que representavam a ordem em que a entrevista foi realizada (E1, E2, E3, assim sucessivamente).

Para a análise dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo de Minayo⁽¹³⁾, que se divide em três etapas: 1) pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante dos dados e pelo retorno às hipóteses e objetivos da pesquisa; 2) exploração do material, etapa dedicada à categorização dos conteúdos mais significativos; e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, momento em que o(a) pesquisador(a) realiza inferências e interpretações, relacionando-as com a literatura científica pertinente. Ressalta-se que não foi utilizado *software* em nenhuma etapa da pesquisa.

Sublinha-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução n.º 466/ 2012. Além disso, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do Parecer n.º 6.052.639.

RESULTADOS

Dos 18 trabalhadores de saúde da Unidade de Saúde Mental (USM), 12 eram do sexo feminino e seis eram do sexo masculino. Quanto à raça/etnia, 16 se autodeclararam brancos, e dois, pretos.

Em relação ao núcleo profissional, sete eram enfermeiros(as), sete eram técnicos(as) de enfermagem, um(a) era médico(a) psiquiatra, um(a) era psicólogo(a), um(a) era assistente social e um(a) era recreativista. O tempo de atuação na USM variou entre seis meses a 19 anos. Quanto à formação na área de saúde mental, sete participantes apresentavam formação complementar, sendo três em nível *lato sensu* (especialização) e quatro em nível *stricto sensu* (mestrado/doutorado).

Após a exploração dos dados obtidos nas entrevistas, o material foi categorizado da seguinte forma: cuidado alternativo e humanizado em saúde mental; expectativas em relação à prática de cinoterapia; e reações e manifestações a partir da prática de cinoterapia.

Cuidado alternativo e humanizado em saúde mental

Os relatos dos trabalhadores da Unidade de Saúde Mental (USM) apontam a cinoterapia como uma prática de cuidado alternativo e humanizado em saúde mental. Segundo os participantes, além da cinoterapia ser uma atividade terapêutica diferente daquelas comuns à rotina hospitalar, proporciona, aos usuários, a ocupação no tempo ocioso e o contato com o mundo externo, tanto pela lembrança do animal de estimação, do carinho e sensação de aconchego, quanto pela socialização entre eles, bem como com os trabalhadores e acadêmicos envolvidos na prática.

“É maravilhoso! [...]. Muitos têm animais de estimação e estão privados desse carinho. É algo a mais que a gente consegue ter para eles. [...] a maneira que eles têm de ter um contato externo [...]” (E1).

“Às vezes eles (usuários) estavam chateados, desanimados, queriam ter alta ou porque acharam que não tinham nada para fazer aqui” (E8).

“[...] ter uma atividade que tire eles (usuários) da rotina, que faça uma coisa diferente, que tenha contato não só com o animal, mas com outras pessoas, não só com equipe que fica aqui na unidade. É bem bom, bem positivo!” (E12).

Na percepção dos entrevistados, a cinoterapia promove a ressignificação da internação hospitalar em USM. Esse fato, para os trabalhadores, é resultado da relação afetuosa entre usuário-animal, que proporciona momentos de alegria e distração e, com isso, alívio do sofrimento causado pelo período de internação.

“Eles (usuários) parecem que esquecem a doença e focam na relação afetuosa com o animal” (E3).

“[...] abraçavam, afagavam o cachorro com bastante afeto... A gente percebia que era bem simbólico e significativo para eles aqueles momentos (na cinoterapia). Até quem não gosta muito de bicho acaba se afetando por aquele ambiente que as pessoas vão ficando mais animadas... Desfoca um pouco do ambiente da internação” (E12).

“[...] pode proporcionar um alívio importante para as pessoas que estão internadas, muitas vezes contra a vontade, pois o processo de internação é sofrido” (E15).

“[...] ficam falando de alta e não focam no que eles (usuários) estão fazendo aqui: um tratamento... É mais essa ideia de que estão trancados aqui. Na verdade, acho que essa atividade acaba diminuindo essa impressão” (E16).

Somam-se a isso os relatos dos trabalhadores sobre as mudanças no ambiente da USM, as quais foram provocadas pela prática da cinoterapia. Segundo eles, a presença do animal despertou sentimentos de amorosidade, de confiança e de alegria. Além disso, perceberam os usuários mais motivados e com maior sensação de bem-estar após a interação com o cão.

“O animal por si só ele te desperta amorosidade, confiança [...] E é o que você sente quando o cachorro chega aqui” (E6).

“Eles (usuários) se distraem, se empolgam com a cachorrinha... Uns querem passear, outros querem passar a mão [...] É uma coisa que faz bem para eles” (E9).

“[...] a gente tem pacientes que não tem motivação, não tem interesse por nenhuma atividade, por fazer alguma coisa [...] Mas eles têm muito interesse quando acontece a cinoterapia. Eles (usuários) saem do leito, descem para o pátio, querem passar a mão no cão [...]” (E10).

“[...] não percebo nenhuma mudança diretamente (no usuário), mas eu acredito que essas oportunidades de atividades gratificantes, momentos de alegria e de descontração podem proporcionar um alívio importante para pessoas que estão internadas” (E15).

Expectativas quanto à prática de cinoterapia

Os trabalhadores relataram perceber a expectativa dos usuários pela prática de cinoterapia. Esse aspecto pôde ser observado na ansiedade e na agitação dos usuários, as quais precederam a prática.

“[...] agitação boa pela ansiedade. Tem a expectativa boa: ‘tal dia vai ter o cachorro!’” (E1).

“[...] eles sempre ficam na expectativa de começar (a cinoterapia) [...]. Normalmente, após o lanche eles se organizam já e ficam nessa expectativa” (E7).

“No dia, eles (usuários) já ficam ansiosos para receber (os cães). [...] Eles gostam bastante!” (E11).

“Eu percebo que tem muitos pacientes que às vezes ficam esperando a hora: ‘quando vai vir os cachorrinhos?’ Eles gostam muito!” (E13).

Foi possível notar, então, que a expectativa dos usuários, segundo o relato dos trabalhadores, apresentou-se ao longo dos dias que antecederam a prática. Nesse sentido, os participantes referiram que os usuários questionaram continuamente sobre a ocorrência da prática, o que indicou, além da expectativa para participar da atividade, a receptividade e a adesão à cinoterapia.

“É uma atividade muito boa, porque eles (usuários) esperam muito por esse dia!” (E16).

“A gente percebe uma energia diferente... Eles esperam pela atividade, perguntam pela atividade naquele dia: ‘vai ter hoje, tia?’” (E12).

“[...] ficam perguntando: ‘Quando que o Guapo (cão) vem? Quando que a Kira (cão) vem?’ Eles ficam naquela ansiedade para participar do projeto. Então, a recepção por parte dos pacientes é ótima!” (E17).

Reações e manifestações a partir da prática de cinoterapia

Os participantes relataram perceber reações e manifestações significativas por parte dos usuários após o contato com o cão, tais como a melhora do humor e do comportamento. Para os trabalhadores, os usuários ficaram mais calmos, afetuosos e alegres após a cinoterapia.

“[...] traz um bem-estar e parece fazer uma descarga de hormônios [...] Serotonina e endorfina que deixam eles estáveis, deixam eles alegres [...] É sempre muito positivo quando eles (cães) vem! Os pacientes se acalmam e demonstram todo o carinho que eles têm” (E3).

“Quando tem cinoterapia geralmente eles (usuários) ficam mais calmos. Você vê a mudança no humor deles sim” (E6).

“Percebe que no geral eles (usuários) ficam mais relaxados, mais sorridentes [...]. Estão se sentindo bem” (E8).

“Você vê que eles (usuários) ficam mais felizes pelo menos naquele dia ali [...] principalmente após a interação com os animais” (E13).

Segundo os relatos, os trabalhadores perceberam uma melhora integral na saúde dos usuários após a participação na cinoterapia. Isso se reflete na redução da hostilidade verbal e comportamental daqueles usuários em crise aguda de saúde mental e, conseqüentemente, na redução de incidentes, bem como na maior aceitação do tratamento convencional.

“Tem pacientes que ficam bem mais calmos, abrem mão da hostilidade verbal, da agressividade... Deixam de ver só o mundo escuro, aquele conflito interno que eles têm. Isso faz com que eles tenham uma saúde melhor, tanto física quanto mental.” (E5)

“[...] você vê que incidentes, agitações, coisas que são comuns na unidade, não são descritas no momento que o paciente está lá com os cães [...]” (E14)

“Há uma melhora no comportamento, uma diminuição da heteroagressividade e maior aceitação da medicação. Percebo uma melhora significativa.” (E17)

Em convergência a isso, as entrevistas apontaram que, a partir da prática da cinoterapia, os usuários apresentaram-se mais calmos e receptivos em relação aos trabalhadores e ao próprio tratamento. Na percepção dos participantes, os usuários foram mais colaborativos, por exemplo, na administração de medicamentos e ao prestar informações sobre sua história de vida.

“É visível no humor [...] na empatia pelas coisas, em aceitar mais as orientações da equipe, aceitar o tratamento” (E4).

“[...] a gente começa a perceber que o paciente está começando a interagir, está demonstrando mais emoções. [...] Muitas vezes, eles não te dão abertura [...]. E ali (durante a cinoterapia) é um momento que a gente consegue entrar e conversar com esse paciente. [...] Às vezes você consegue informações importantes para o tratamento [...]” (E10).

“[...] há uma diminuição da ansiedade, o pessoal fica mais receptivo, tanto para aceitar a medicação [...]. Na depressão, o pessoal fica mais animado... [...] há uma melhora na qualidade de vida das pessoas e na aceitação do tratamento” (E17).

“Eu acho que auxilia principalmente nos quadros de ansiedade que eu vejo que eles vão para o pátio, participam e já retornam bem mais tranquilos” (E18).

Para os entrevistados, apesar de não haver a participação de todos os usuários na cinoterapia, ela proporciona um espaço de interação entre todos os usuários internados. Por conseguinte, há trocas de experiências e de cordialidades entre eles.

“Nem todos (interagem com o cão), mas a grande maioria. [...] Tem uns pacientes que não interagem com ninguém e que na hora da cinoterapia sim” (E2).

“Depois que passa pelo momento de cinoterapia eles (usuários) começam a ser mais cordiais uns com os outros [...] interagem uns com os outros, trocam experiências e isso é fantástico!” (E5).

“Eu já vi pacientes muito ruins, embotados... Depois de participar da cinoterapia, eles ficam melhores, começam a se abrir mais, aceitar os outros pacientes, aceitar a gente” (E11).

DISCUSSÃO

Ao analisar os principais resultados da caracterização dos trabalhadores, observa-se que a maioria é composta por pessoas do sexo feminino ($n = 12$). Esse dado reflete os papéis de gênero historicamente construídos na sociedade. Tradicionalmente, o cuidado e a promoção de bem-estar são funções socialmente atribuídas às mulheres, sustentadas por uma matriz cultural que associa o sexo feminino à predisposição maternal, à maior sensibilidade e ao envolvimento com experiências relacionadas ao sofrimento⁽¹⁴⁾.

Com base nos resultados, foi possível evidenciar que os trabalhadores percebem a cinoterapia como um cuidado humanizado em saúde mental, pois se constitui como uma terapia alternativa às práticas rotineiras em hospitais. Conforme os relatos dos participantes, a cinoterapia proporciona a ocupação do tempo ocioso dos usuários e o contato com o mundo externo, tanto pela lembrança do animal de estimação, do carinho e da sensação de aconchego, quanto pela socialização entre os usuários e com os demais envolvidos na prática. Nesse viés, pode-se afirmar que a cinoterapia é um cuidado alternativo e humanizado, pois difere das terapias técnico-assistenciais, como a assistência farmacêutica comumente utilizada no contexto hospitalar. Ademais, destaca-se o fato de a cinoterapia criar um espaço acolhedor, capaz de resgatar o protagonismo e a cidadania da pessoa em sofrimento mental^(15,16).

Os resultados podem ser compreendidos à luz da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Política Nacional de Humanização, que propõem a substituição de práticas centradas, exclusivamente, no controle de sintomas por estratégias que valorizem o acolhimento, a construção de vínculos e o protagonismo dos usuários^(1,2). A percepção dos trabalhadores evidencia que a cinoterapia extrapola o caráter recreativo e configura-se como uma tecnologia leve de cuidado, favorecendo relações interpessoais, fortalecimento do vínculo terapêutico e ressignificação da experiência de internação. Esses aspectos aproximam-se dos princípios da reabilitação psicossocial ao estimular a autonomia, a participação e a inserção do usuário em experiências significativas durante o tratamento.

Ressalta-se que, no Brasil, o cuidado alternativo e humanizado em saúde mental começou a ser discutido na década de 1950, por meio da médica psiquiatra Nise da Silveira. Na época, insatisfeita com os métodos utilizados no tratamento das pessoas em sofrimento mental, ela propôs atividades terapêuticas que buscavam resgatar as habilidades e a individualidade desses indivíduos, como a arteterapia e a utilização de cães e gatos no cuidado em saúde mental^(17,18). Desde então, as terapias assistidas por animais têm se mostrado uma abordagem eficaz para o cuidado de condições de saúde mental, de transtornos do desenvolvimento e de condições neurológicas⁽⁶⁾.

Quanto à cinoterapia ocupar o tempo ocioso e proporcionar o contato com o mundo externo, Parbery-Clark e colaboradores⁽⁶⁾ apontam que o ser humano possui um impulso inato de se conectar com organismos vivos e a natureza. Isso pode viabilizar distração e focalização, contribuindo positivamente para alívio da dor e de outros sintomas.

Além da ocupação do tempo durante a internação, os relatos sugerem que a prática favorece a reconstrução de experiências cotidianas interrompidas pelo adoecimento e pelo processo de hospitalização. O contato com o cão desperta, então, lembranças, afetos e referências do ambiente familiar, contribuindo para minimizar a ruptura entre o espaço hospitalar e a vida cotidiana. Portanto, a cinoterapia, a partir dessa característica, pode promover um cuidado centrado na pessoa, e não exclusivamente na doença.

A expectativa demonstrada pelos usuários pode ser interpretada como um indicativo de engajamento terapêutico. Em intervenções psicossociais, a participação ativa do usuário representa um componente essencial para o fortalecimento da adesão ao tratamento e para o estabelecimento de vínculos com as equipes. Sob essa perspectiva, a expectativa relatada pelos trabalhadores ultrapassa a simples ansiedade pela chegada dos cães e evidencia que a prática desperta interesse, motivação e disposição para participar das atividades terapêuticas.

Segundo os participantes, a relação entre usuário-animal promove a ressignificação da internação hospitalar, de modo a possibilitar momentos de alegria e de distração, aliviando o sofrimento causado pelo período de internação. Compreende-se que as TAAs, de modo geral, são caracterizadas por um sistema terapêutico que envolve a relação entre terapeuta condutor, terapeuta animal treinado e indivíduo. Contudo, as ações terapêuticas

das TAAs consistem, majoritariamente, na relação usuário-animal⁽¹⁷⁾, favorecendo a melhora dos funcionamentos socioambiental, comportamental cognitivo e físico do humano⁽⁶⁾. À vista disso, alguns estudos^(19,20,21,22,23) apontam que a cinoterapia é uma ferramenta para pessoas internadas em hospitais, que pode propiciar momentos de alegria, de relaxamento, de interação social, de redução do sentimento de solidão e de estresse e, com isso, auxiliar no enfrentamento da internação.

Para os participantes, a cinoterapia provoca mudanças na ambiência da USM, desperta sentimentos de amorosidade, de confiança e de alegria nos usuários, motivando-os e promovendo uma maior sensação de bem-estar. Compreende-se, desse modo, que a presença do cão no ambiente hospitalar promove um espaço de tranquilidade, de descontração e de humanização, mesmo para aqueles usuários que não têm contato direto com o animal⁽²²⁾. Berti e Castro⁽¹⁷⁾ assinalam que Nise reconhecia haver, na relação humano-animal, um grande potencial terapêutico, pois o animal provoca uma necessidade de proteção e de doação de afeto no humano.

Em suma, a cinoterapia é uma potente estratégia de alívio do sofrimento mental, pois promove a superação da desesperança, do medo e da angústia e, com isso, a motivação e o bem-estar. Ademais, a prática viabiliza relações interpessoais, por meio do diálogo e compartilhamento de vivências, tanto entre os internos quanto com a equipe de saúde^(7,18). Evidenciou-se que a interação humano-animal, especialmente com cães, pode proporcionar a diminuição de sentimentos negativos, como a raiva, a maior socialização, a independência e a autoestima, entre outros⁽²⁴⁾.

Vale destacar que os animais possuem aspectos que facilitam o apego nos humanos, pois se comportam de forma espontânea, estão sempre dispostos a interagir, não fazem julgamentos, são afetuosos e leais. Estes aspectos, de modo geral, contribuem para uma relação de segurança e confiança com o ser humano, favorecendo a relação terapêutica^(20,25).

Os trabalhadores percebem expectativas dos usuários pela cinoterapia, indicadas pela ansiedade e pela agitação que antecedem a atividade. Contudo, salienta-se que tais comportamentos podem ser decorrentes da internação hospitalar, comumente implicando angústia, ansiedade, estresse e preocupação, principalmente quando os usuários estão sujeitos a condições restritivas e a mudanças repentinas que exigem adaptação^(25,26).

Nesse cenário, a cinoterapia promove a redução da ansiedade e da agitação e, assim, contribui efetivamente no aspecto psicológico⁽²³⁾. Além disso, as interações positivas com o animal resultam em respostas fisiológicas benéficas, como a redução da frequência cardíaca, da pressão arterial e dos hormônios do estresse^(6,27). Pode-se afirmar que as expectativas dos usuários em torno da cinoterapia estão relacionadas aos resultados após a prática, como um ambiente agradável e descontraído, o bem-estar, o alívio do estresse e da ansiedade^(6,7).

Evidenciou-se também que os trabalhadores percebem manifestações positivas dos usuários após a cinoterapia, tais como a melhora do humor e do comportamento. A cinoterapia torna-se eficaz, portanto, para melhorar habilidades sociais, empáticas, de comunicação e de enfrentamento, viabilizando a melhora do humor e dos níveis de independência dos usuários. Com isso, pode-se afirmar que a prática é uma terapêutica integral que contempla a melhora de aspectos psíquicos, sociais, cognitivos e físicos dos indivíduos^(22, 24).

Isso vai ao encontro da percepção dos trabalhadores acerca da melhora integral dos usuários após a participação na cinoterapia, pois observaram a redução da hostilidade verbal e comportamental daqueles usuários em crise aguda de saúde mental e, conseqüentemente, a redução de incidentes e uma maior aceitação do tratamento convencional. A crise aguda de saúde mental é marcada pela desorganização psíquica, na qual a pessoa encontra-se impossibilitada de regular-se sozinha. Nesse período, o indivíduo enfrenta um momento intenso de desespero e angústia, podendo apresentar alterações no comportamento, que podem ser acompanhadas de hostilidade e, por esses motivos, necessita de assistência em saúde mental. Nesses casos, quando os recursos extra-hospitalares se mostram insuficientes, opta-se pela internação hospitalar em unidades especializadas, para a estabilização do quadro⁽²⁸⁾.

É comum que, em situações de crise aguda, ocorra o uso indiscriminado de medicações para a contenção de sintomas de agitação psicomotora, o que é característico do modelo biomédico. Entretanto, sublinha-se que a atenção à crise de saúde mental não deve estar fundamentada somente no uso de medicamentos, mas associada ao modelo psicossocial e às práticas humanizadas do cuidado, para que seja possível alcançar maior resolatividade no cuidado^(28,29). Nesse sentido, a percepção dos trabalhadores de que os usuários se tornam mais receptivos às orientações e ao tratamento após a cinoterapia sugere que essa prática pode atuar como facilitadora da relação terapêutica. Embora não substitua as intervenções farmacológicas, quando clinicamente indicadas, sua incorporação amplia as possibilidades de cuidado ao favorecer tecnologias relacionais capazes de fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários, aspecto considerado fundamental na atenção psicossocial.

Em razão de a cinoterapia ser uma forma de humanizar o cuidado, ela possibilita o estreitamento de vínculos entre os envolvidos na prática, sejam eles usuários, sejam acadêmicos ou integrantes da equipe de saúde. O vínculo

afetivo e empático estabelecido entre usuário-animal facilita e favorece a comunicação do usuário com os demais presentes, principalmente com o trabalhador de saúde^(7,16).

Desse modo, pode-se afirmar que a cinoterapia estimula o diálogo e promove um espaço de partilha de vivências, sendo uma intermediadora das relações interpessoais⁽⁷⁾. Assim sendo, a cinoterapia pode ser uma potente ferramenta a ser utilizada pelos trabalhadores como uma estratégia facilitadora e colaborativa frente ao plano terapêutico proposto⁽²¹⁾.

Ademais, os participantes perceberam que, apesar de não haver a participação de todos os usuários internados na cinoterapia, ela viabiliza um espaço de interação entre todos. Dessa forma, ocorrem trocas de experiências e de cordialidades entre os usuários. Ressalta-se que o cão cumpre o papel de catalisador social, pois facilita a comunicação e proporciona interações significativas. Diante disso, pode-se asseverar que a relação humano-animal promove suporte emocional e social, de modo a potencializar as habilidades interpessoais dos indivíduos em sofrimento mental⁽²²⁾.

A reabilitação psicossocial, por sua vez, é caracterizada por um conjunto de ações capazes de estimular as habilidades e o exercício da cidadania das pessoas em sofrimento mental, visando minimizar os efeitos causados pela reclusão e pelo sofrimento. Para isso, é necessário trabalhar o fortalecimento dos laços com o usuário, considerando a sua necessidade singular e o seu protagonismo⁽³⁰⁾. Nesse sentido, vale destacar que a cinoterapia é uma prática alternativa e humanizada, que possibilita a reabilitação psicossocial dos usuários hospitalizados.

De modo geral, os resultados deste estudo permitem compreender que a cinoterapia não deve ser interpretada apenas como uma atividade complementar ou recreativa, mas como uma estratégia capaz de favorecer processos de humanização, fortalecimento de vínculos, ampliação da participação dos usuários e qualificação da assistência em saúde mental. Ainda que as evidências apresentadas correspondam às percepções dos trabalhadores, elas oferecem importantes subsídios para a incorporação dessa prática em serviços de saúde e para o desenvolvimento de novas pesquisas capazes de avaliar seus efeitos em diferentes contextos.

Como limitações, destaca-se que a pesquisa foi realizada em um único serviço de saúde mental, o que limita a transferência dos resultados para outros contextos assistenciais. Além disso, por se tratar de um cenário onde a cinoterapia já estava implantada, não se pode descartar a possibilidade de um viés de desejabilidade social, uma vez que os participantes podem ter expressado percepções mais favoráveis à prática. Tais aspectos devem ser considerados na interpretação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível conhecer as percepções dos trabalhadores da saúde que atuam na Unidade de Saúde Mental (USM) sobre a prática de cinoterapia. Em síntese, os trabalhadores percebem a cinoterapia como um cuidado alternativo e humanizado em saúde mental, pois se diferencia do cuidado convencional e biomédico, característico de serviços hospitalares. Ademais, a prática proporciona relações interpessoais, de bem-estar, de alívio do estresse e sintomas de ansiedade.

Foi percebido que os usuários expressam expectativas quanto à cinoterapia, demonstradas por meio da ansiedade e da agitação, o que pode estar associado tanto à internação quanto aos diversos benefícios promovidos pela prática. Por fim, relatou-se a percepção de reações e manifestações emocionais e comportamentais dos usuários a partir da cinoterapia, tais como a melhora do humor e da aceitação do tratamento e, consequentemente, a redução da hostilidade verbal e comportamental dos usuários em crise aguda.

Visto isso, pode-se afirmar que a cinoterapia é uma potente prática de cuidado humanizado em saúde mental, capaz de promover a reabilitação psicossocial dos indivíduos em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil DDR, Lacchini AJB. Reforma Psiquiátrica Brasileira: dos seus antecedentes aos dias atuais. PsicoFAE: Plur em S Mental [Internet]. 2021 [citado em 21 jun 2025];10(1):14-32. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/343>
2. Pereira AP, Morcerf CCP, Marques JMA, Fiorati RC. Movimento Luta antimanicomial: ações coletivas à legitimação e retrocessos. Revista Delos [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];17(61):e2645. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n61-083>

3. Cardoso FMC. Reforma psiquiátrica e trabalho em saúde mental: caminhos da educação permanente. *Revista Foco* [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];17(11):e6909. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-148>
4. Lopes Júnior HMP, Paiva LFA, Mota RM, Silva JR, Azevedo MEC, Moura ACS, et al. A Reforma Psiquiátrica e a Rede de Atenção Psicossocial. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales* [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];17(6):e7364. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.6-084>
5. Carvalho MDM, Silva ACR, Ferreira LL, Silva L, Meneses IA, Alves MS, et al. Perspectivas da humanização da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Científico* [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];47:e15953. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e15953.2024>
6. Parbery-Clark C, Lubamba M, Tanner L, McColl E. Animal-Assisted Interventions for the Improvement of Mental Health Outcomes in Higher Education Students: A Systematic Review of Randomised Controlled Trials. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [citado em 21 jun 2025];18(20):10768. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph182010768>
7. Krug FDM, Lima CM, Pereira VR, Rodrigues MRM, Mechereffe BM, Capella SO, et al. Intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos mentais. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2019 [citado em 21 jun 2025];2(6):4926-4936. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-004>
8. Paludett MVN, Martins PF, Zubiaurre PM, Boneti MN, Munhoz OL, Siqueira DF. Cinoterapia como intervenção à saúde de pessoas adultas e idosas: tendências brasileiras. *Saúde e Pesquisa*. 2024 [citado em 21 jun 2025];17(4):e12825. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2024v17n4.e12825>
9. Paludett MV. Efetividade da cinoterapia para sinais e sintomas dos transtornos mentais de pessoas adultas e idosas assistidas em ambientes sociais e de saúde: revisão sistemática e metanálise [dissertação na Internet]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria [citado em 21 jun 2025]; 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/36715>
10. Pallotta ML. A relação humano-cão no contexto da saúde humana: considerações sobre conteúdos veiculados no Instagram [dissertação na Internet]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2020 [citado em 21 jun 2025]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23327>
11. Uliana RS, Cunha MC. Intervenções Assistidas por Animais na expressão psíquica de Deficientes Intelectuais Adultos (IAA e Deficiência intelectual). *Distúrb Comun* [Internet]. 2020 [citado em 17 jul 2026];32(1):114-23. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i1p114-123>
12. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 3 jul 2026];34:eAPE02631. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
13. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec; 2014.
14. Pires LM, Monteiro MJ, Vasconcelos-Raposo JJ. Sofrimento nos enfermeiros em cuidados de saúde primários. *Referência* [Internet]. 2020 [citado em 21 jun 2025];5(1):e19096. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19096>
15. Logatti MSM, Carvalho LL, Cândido VC, Gallian DMC. Humanização em saúde e reforma psiquiátrica: discussão da obra *O Alienista* entre pessoas com quadro psiquiátrico grave. *Physis* [Internet]. 2019 [citado em 21 jun 2025];29(4):e290408. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290408>
16. Silva MB, Silva NM, Araújo MCMH. Patas que cuidam: repercussões da Terapia Assistida por Animais nos cuidados em saúde mental. *Revista Eletrônica da Estácio Recife* [Internet]. 2021 [citado em 21 jun 2025];6(3):1-13. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/535>
17. Berti GF, Castro RCL. Nise da Silveira e as espécies companheiras. *Junguiana* [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];42:1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.70435/junguiana.v42.98>
18. Santos TB dos, Velasques B, Marques VO. Terapia Assistida Por Animais e o cérebro humano. *Rev Valore* [Internet]. 2022 [citado em 21 jun 2025];7:e-7062. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev7020221149e-7062>

19. Mandrá PP, Moretti TCF, Avezum LA, Kuroishi RCS. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS* [Internet]. 2019 [citado em 21 jun 2025];31(3):e20180243. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>
20. Lima NSA, Cruz RAO, Melo EM, Rodrigues MSD, Santos AM, Araujo BGS. Cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem. *Rev Bra Edu Saúde* [Internet]. 2019 [citado em 21 jun 2025];9(4):84-90. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i4.6932>
21. Machado AC, Faria GBP, Ardisson GMC, Tassi MES, Almeida MJGG. Terapia assistida por cães na área da saúde: uma revisão de literatura. *Rev Med Minas Gerais* [Internet]. 2020 [citado em 21 jun 2025];30:1-6. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20200063>
22. Martins MHF, Rodrigues GZP. Terapia assistida por animais: uma abordagem integrativa para a saúde mental e o bem-estar animal. *Stud Environ Anim Sci* [Internet]. 2025 [citado em 21 jun 2025];6(1):e14635. Disponível em: <https://doi.org/10.54020/seasv6n1-002>
23. Siqueira DF, Marques SS, Brum AST, Flores AND, Ruppelt BC, Souto VT, et al. Prática de cinoterapia com pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial: relato de experiência. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [citado em 21 jun 2025];9(9):e516997559. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7559>
24. McDowall S, Hazel SJ, Cobb M, Hamilton-Bruce A. Understanding the Role of Therapy Dogs in Human Health Promotion. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 21];20(10):5801. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20105801>
25. Rodrigo-Claverol M, Manuel-Canals M, Lobaró-Rincón LL, Rodríguez-Criado N, Roman-Casenave M, Musull-Dulcet E, et al. Human-Animal Bond Generated in a Brief Animal-Assisted Therapy Intervention in Adolescents with Mental Health Disorders. *Animals* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 21];13(3):358. Available from: <https://doi.org/10.3390/ani13030358+999-9>
26. Silva PN, Ferreira LA. Percepção dos pacientes sobre a internação hospitalar em diferentes clínicas: uma revisão integrativa. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2021 [citado em 21 jun 2025];9(Supl. 1):312-22. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i0.4315>
27. Rodriguez-Martinez MC, Maestre AP, Armenta-Peinado JA, Barbancho MÁ, García-Casares N. Evidence of Animal-Assisted Therapy in Neurological Diseases in Adults: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [cited 2025 Jun 21]; 18(24):12882. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph182412882>
28. Wasum FD, Siqueira DF, Xavier MS, Zubiaurre PM, Oliveira MAF, Sequeira CAC. Avaliação de Quarta Geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental. *Saúde Debate* [Internet]. 2024 [citado em 21 jun 2025];48(142):e-9252. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241429252P>
29. Monfort M, Benito A, Haro G, Fuertes-Saiz A, Cañabate M, Baquero A. The Efficacy of Animal-Assisted Therapy in Patients with Dual Diagnosis: Schizophrenia and Addiction. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 21];19(11):6695. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph19116695>
30. Cordeiro GFT, Ferreira RGS, Almeida AJ, Santos TCF, Figueiredo MAG, Peres MAA. Atendimento em saúde mental na atenção primária à saúde no período pré-Reforma Psiquiátrica. *Reme* [Internet]. 2019 [citado em 21 jun 2025];23:e-1228. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190076>

APÊNDICE - ESPECIFICAÇÕES EDITORIAIS

Histórico

Recebido em: 22/06/2025.

Aceito em: 27/07/2026.

Como Citar

Regis DOH, Zubiaurre PM, Paludett MVN, Boff CVI, Badke MR, Siqueira DF. Percepções de Trabalhadores da Saúde sobre Cinoterapia em uma Unidade de Saúde Mental. Rev Bras Promoç Saúde. 2026;39:e16108. <https://doi.org/10.5020/18061230.2026.16108>

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Fontes de Financiamento

Não houve financiamento.

Contribuições

Denise de Oliveira Hasselmann Regis, Priscila de Melo Zubiaurre, Marcos Vinícius Nunes Paludett e Clari Valentim Iensen Boff contribuíram na análise e na interpretação dos dados e na redação do manuscrito. Márcio Rossato Badke contribuiu na revisão e na redação do manuscrito. Daiana Foggiano de Siqueira contribuiu na elaboração, no delineamento e na revisão do estudo.

Dados da Autora Principal

Denise de Oliveira Hasselmann Regis
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, nº 1000 – Cidade Universitária
Bairro: Camobi
CEP: 97105-900 / Santa Maria (RS), Brasil
E-mail: deniseregis777@gmail.com

Endereço para Correspondência

Priscila de Melo Zubiaurre
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, nº 1000 – Cidade Universitária
Bairro: Camobi
CEP: 97105-900 / Santa Maria (RS), Brasil
E-mail: zubiaurrepriscila@gmail.com

Uso de Inteligência Artificial

Os autores declaram que não houve uso de Inteligência Artificial na elaboração do artigo.

Processo de Avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*double-blind peer review*).

Avaliadores

Dois pareceristas avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editora-chefe responsável: Ana Mattos Brito de Almeida ; rbps@unifor.br ;
<https://orcid.org/0000-0002-6140-0695> ; <http://lattes.cnpq.br/4899711651204481>